

Não jogue lixo de jardim...

Pág. 02



Que obra!

Pág. 03



Caminhar e o jeito de ser

Pág. 04

MENSAGEM

“Todo jardim começa com uma história de amor, antes que qualquer árvore seja plantada ou um lago construído é preciso que eles tenham nascido dentro da alma.

Quem não planta jardim por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles.”

Rubem Alves

O que significa uma escultura em uma praça?

Uma obra de arte que dá um tom romântico para aquele espaço? Um foco de atenção para ser admirada, elogiada, criticada e não depredada?

Num mundo em que se maximiza a exposição temporária num *reality show*, num culto à inutilidade e à exposição muitas vezes constrangedoras, haveria espaço para pensar o passado que interessa guardar e preservar para as atuais e futuras gerações? Há ainda lugar para edificação de estátuas, bustos, monumentos, ícones, marcos e até equipamentos utilitários, em espaços públicos?

Etimologicamente, a palavra MONUMENTO é de origem latina e provém do verbo monere, que significa lembrar.

Segundo o historiador da arte Alôis Rieg, monumento é toda obra criada pela mão do homem e construída com a finalidade de conservar sempre viva e presente, na consciência das gerações futuras, a lembrança de determinada ação ou de uma existência.

Por sorte temos no bairro um centro de vida. Uma praça que tem um significado para todos os moradores do Marajoara e do entorno. É a Praça Hugo Sacco.

Por muito tempo um senhor, morador de uma casa em frente a ela, ao chegar do trabalho, pegava suas ferramentas e trabalhava horas preparando o solo, plantando e mantendo parte desta área verde. Perdemos este grande parceiro, mas seguimos adiante ativos, impulsionados pelos seus sonhos, projetos, vontades e trabalhos. A jardinagem como um ato de amor. Resgate de memórias, cheiros de infância, sabores, sons, toques. Neste jardim celebramos a alegria da sua amizade, a vida baseada na convivência e a conversa com cada transeunte. Ele é ainda para nós, uma estrela guia na compreensão do infinito valor da paz, da amizade e res-



peito, tornando o presente tão importante, o amor tão urgente, a bondade tão necessária, a ética tão essencial, a arte tão explicável, como diz nossa vizinha Lya Luft.

Quando o referido senhor faleceu, algumas pessoas começaram a reivindicar a colocação de uma escultura dele na praça trabalhando com sua roupa de jardineiro. Adriana, uma escultora italiana que mora no bairro, fez graciosamente todo um estudo e projeto. Mas faltava a aprovação da Prefeitura...

Terezinha Sbrissa Campos

SAJAMA – 30 anos 2012 - 2014

Diretor Presidente
Eduardo Del Guerra Ferraz

Diretor Vice-Presidente
Hélio Andrade Cardoso

*Assessor de Assuntos Gerais e
Relações Institucionais*
Walter Vieira Chagas

Diretor de Relações Institucionais
Ayrton Sant'Anna Borges

Diretora de Comunicação Social
Roseli Ramirez C. Fernandez

Diretora de Eventos de Ação Social
Sugako Nakassato (Cristina)

Diretor Administrativo Financeiro
Antonio Altobello Neto

Diretor de Trânsito
Carlos Roberto Barbosa

Diretora de Segurança
Veralice Leão de Matos Cardoso

Diretor Técnico de Uso e Ocupação do Solo
José Piazza Jr.

Diretor Adjunto de Preservação Ambiental
Terezinha Maria Sbrissa de Campos

Consultora de Preservação Ambiental
Margareth Zaiba Iki

Diretor Adjunto de Infra-estrutura
Ayrton Sant'Anna Borges

Assessor Jurídico
Rafael Guimarães Rosset

Assessora de Imprensa
Déborah Copic

Consultores Jurídicos
Edson Roberto da Silva
Luis Fernando Rodrigues

Assessor Adm. Financeiro e Conselho Fiscal
Marcos Farina

Representantes de Rua
**Annamaria Lang | Ayrton Sant'anna
Borges | Vera Sayeg | Marcia F. de Mello**

Conselho Fiscal
**Marianne Grimm Riha | Théo Prates |
Marcos Farina**

Responsável Secretaria
Denis Clely Barbosa

**Sede : Rua Mantis, 25 Jardim Marajoara
T 5541-8390**

**Fale com nosso Presidente:
secretariasajama@sajama.org.br**

“Investimos pouco tempo nas relações que realmente importam”

A pesquisadora Brené Brown escreveu o livro “A coragem de ser imperfeito”, que nos convida a refletir sobre o fortalecimento das relações humanas baseando-se na prática da empatia. Ela defende que alguns aspectos do comportamento humano devem ser praticados: a compaixão, a empatia, o compartilhamento de histórias e, acima de tudo, a aceitação de situações de vulnerabilidade. Mas não com todos ou qualquer um, e sim com aqueles que merecem recebê-los.

“Passamos muito tempo nos comunicando com estranhos e pouco tempo nas relações que realmente importam”, diz Brown. As pessoas olham para uma versão editada da vida dos outros nas redes sociais e comparam com a sua vida real. Isto contribui para a ansiedade e o crescimento de uma autocrítica exagerada. Facebook, Twitter, e-mails e outros, nos ajudam na comunicação, mas nem sempre ajudam a criar vínculos verdadeiros entre as pessoas.

Poucas são as pessoas que, num momento difícil, podem nos dedicar algum tempo ou alguma abertura emocional para nos escutar com atenção. Construímos uma comunidade de pessoas com quem falamos o tempo todo, mas, se tivermos problemas, quem é que nos vai dar

um real apoio? Quem nos responderá com empatia e compaixão?

Vulnerabilidade, incertezas, riscos e exposição emocional são os lugares de nascimento do amor, da intimidade e da confiança. Estamos todos em conflitos constantes.

Pessoas que ficam felizes quando você tem êxito em algo, que compartilham uma paixão ou crença, uma diferente visão de mundo, que entende que fizemos as coisas da melhor maneira possível e que nos enxergue e aceite com as nossas imperfeições. Alguém com quem podemos tirar nossas máscaras e sermos quem realmente somos. Você cria identificações quando assume suas imperfeições.

Envelhecemos, mulheres e homens perdem seus empregos, pessoas queridas morrem, isso faz parte da vida. Com quem podemos dividir estas angústias e fortalecer nossas relações humanas baseadas na prática da empatia?

Col.: Terezinha Sbrissa



Não jogue lixo de jardim nas praças e canteiros

Conforme foi publicado anteriormente em nosso jornal, o Jardim Marajoara está atravessando muitos problemas com descartes de restos do jardim. Ao invés de serem devidamente ensacados, muitos moradores estão jogando as folhas, principalmente folhas de palmeiras, no jardim linear, dificultando o trabalho de nossos jardineiros e o recolhimento desses excessos.

Lembramos que o caminhão de lixo faz o serviço de levar todos esses restos de jardim, quando devidamente ensacados,

ou amarrados, para o caso das folhas de palmeira. Portanto, fique atento aos dias de coleta e colabore na manutenção de um bairro-jardim harmonizado:

Lixo normal e lixo de jardim:

Terças-feiras, quintas-feiras e sábados
Após as 19h;

Lixo seletivo (reciclável):

Segundas-feiras, após as 19h;

O meio-ambiente, a SAJAMA e os moradores do bairro agradecem a colaboração de todos.

A escultura do Sr. Luiz Metzler

Não ficou na Praça Hugo Sacco, onde seria o seu lugar, pela incompreensão da Secretaria da Cultura; também custou muito para que se conseguisse concretizar esta homenagem.

Mas, finalmente, a escultura feita pela artista Adriana Trigari do “Seu Luiz”- edição de Fev/2012) - que partiu para tomar novos ares há 4 anos, está pronta e ficou na porta de sua eterna residência!

Quem o conheceu sabe de sua grande dedicação a tudo o que se referisse à preservação do Jardim Marajoara e, claro, à praça em frente à sua casa. Diariamente ele chegava do trabalho e abandonava sua roupa de executivo para virar jardineiro e relações públicas, profissões que exercia com muito amor em prol do bairro.

Bertilla Sinicco, a divertida, entusiasta e também criativa vizinha dos Metzler quis

eternizar a memória do Seu Luiz, pela amizade, pelas lutas e conquistas que defenderam por décadas, com uma bela escultura.

Também partindo antecipadamente, ficou a promessa de seus amigos e amigas de tornar este projeto realidade com muita dedicação e ternura.

Promessa devidamente cumprida, conforme o relato a seguir da esposa de Seu Luiz, Rosvitha Metzler.

Que OBRA!

Não é a “Inacabada” de Schubert, também não é a transposição do Rio São Francisco, é simplesmente a obra de Santa Ingratia, ou seria Ingracia!?

Aliás, não sei se existiu esta Santa, mas era assim que minha mãe nos chamava a atenção quando alguma tarefa nos era confiada e levava mais tempo que ela imaginasse ser o suficiente. Vocês sabem que as mães de então não tinham muita paciência com firulas e tudo deveria acontecer rápido, ou muito rápido.

Também tive outra surpresa nestes 10 meses de convívio com arquitetas, técnicos, empreiteiros e, sim, pedreiros, encanadores e tudo mais.

Tenho saudades de minha sogra. Para quem a conheceu, não se assustem, era uma pessoa muito solícita, mas o dia a dia com sua visão de mundo trazida diretamente do sul da Alemanha, onde os escoceses são tachados de mão aberta, era difícil.

Imaginem uma obra com uma senhora de idade passando com cara de poucos amigos entre os operários, catando tijolos, pedaços de ferro e cano, pedras e tudo mais que usam e abusam, chamando-lhes a atenção do desperdício, e os pobres operários assustados sem saber o que fazer.

Pois tive ganas de recolher tudo e, da mesma maneira que minha sogra fez há 40 anos, explicar o que é pouco caso com o material comprado a caro custo. Sei que não adian-

ta, principalmente se não é o patrão, o dono da obra que decide e, da mesma maneira que minha mãe, pedia rapidez e precisão na execução dos trabalhos.

Mas não! Fui caindo de conversa em

conversa, de semana em semana, de férias (foram todos para a Bahia!) e, agora que a gestação está no seu término (quase a de uma mula), posso respirar e cumprir com o prometido. O prometido para minha, e nossa, inesquecível amiga, Dona Bertilla!

Fazer um nicho no muro em que a homenagem em que muitos colaboraram, pudesse ficar cuidando da Praça, ficar nos lembrando do carinho que ambos tiveram, entre desentendimentos e reconciliações sobre adubar ou varrer, entre limpar o húmus ou deixá-lo curtir.

Espero que gostem. Que a imagem com tanta maestria feita pela Sra. Adriana Trigari, que não conheceu pessoalmente o meu marido, seja para todos uma lembrança de alguém que usou seus últimos anos dedicando-se a juntar as folhas, preparar a cama para as mudas, plantar e criar um ambiente mais humoso na Praça. Tudo regado a muita conversa, muitas fotos, muitas novas amizades.

Confesso que sentia um pouco de ciúmes da dedicação à terra do lado de lá da rua. Afinal, o jardim de casa também merecia um agrado. Mas assim era o Seu Luiz, o Metzler, o Chiru, e todo o seu empenho, usando suas últimas forças. Aí está! Verde e crescendo, mostrando mais uma vez que sim, aqui em se plantando, tudo dá.

Seja amizade, seja respeito, seja árvores. Muito obrigada a todos!

Por Rosvitha Metzler



Caminhar e o jeito de ser

Eu gosto de caminhar! Ao mesmo tempo acho esquisito separar um tempo do meu dia para realizar esta tarefa. Já pensou nisto?

Dizem os estudiosos que são os tempos modernos nas cidades grandes, onde a tecnologia dispensa certos afazeres que requisitam o corpo e nos ocupa com o manuseio de equipamentos, mas para não nos debilitarmos fisicamente é preciso exercitar-nos. Estranho, né?

Voltamos ao que interessa. Gosto de caminhar, especialmente na pista de caminhada do Jardim Marajoara. O melhor é que por ser moradora do bairro não tenho que andar muito para chegar lá. Deu para perceber que gosto de caminhar, mas não sou fanática?

A pista, uma calçada verde, como é chamada pelo pessoal, maravilha quem caminha com sua vegetação de diferentes formatos, coloridos e perfumes. Uma vez percebi que o termômetro do meu carro desceu dois graus centígrados desde o Morumbi até aqui. Com certeza por causa do verde.

Quando caminho, vejo que, assim como a vegetação, cada um de nós tem um jeito peculiar de caminhar; alguns têm um olhar direto e um sorriso nos lábios, quando cruzam com você soltam logo um bom dia ou boa tarde; cruzo também com aqueles em

que o olhar é duro, direto, não dá para fazer contato visual e nem para cumprimentar; há quem goste de caminhar com seu animalzinho, que invariavelmente leva a um bate papo com algum amante desses bichinhos ou aqueles que colocam o fone de ouvido e se divertem cantando enquanto caminham transportados para outros lugares nas letras das músicas.

Passo rápido, passo curto, passo lento, não pense que estou julgando, só descrevo o que vejo e aproveito para refletir sobre como somos iguais, mas tão diferentes ao mesmo tempo e me pergunto: será que nos damos conta do modo como experienciamos o nosso viver? Será que de vez em quando paramos para ver como estamos fazendo as coisas? Se a vida vai bem ou estou sofrendo, será que meu modo de ser tem algo a ver com isso?

Um notável filósofo alemão disse, com outras palavras, é claro, que aquilo que está debaixo de nosso nariz a gente não vê e, mais ainda, que estamos constantemente em fuga do nosso modo de ser. Ele completa dizendo que com a possibilidade de nos abirmos para o questionamento do modo como fazemos as coisas podemos revelar a nós mesmos aquilo que é, mas não vemos.

E assim, com esse entendimento, ganhamos maior liberdade para agir no dia a dia, pois novas escolhas podem aparecer.

Parece difícil, mas impossível?

Então, fica o convite!

Egle Gatta

www.eglegatta.com.br



Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara Balancete de Janeiro/2014

DESCRIÇÃO	DO MÊS	ACUMULADO
RECEITAS		
Doações Recebidas	-	-
Contribuições Recebidas	26.173,17	26.173,17
Rendimentos Financeiros	0,67	0,67
Outras Receitas Operacionais	-	-
TOTAL	26.173,84	26.173,84
DESPESAS	DO MÊS	ACUMULADO
Salários e Honorários	4.933,83	4.933,83
Encargos Sociais	1.644,35	1.644,35
Outros gastos com pessoal	1.046,99	1.046,99
Gastos com Pessoal	7.625,17	7.625,17
Serviços prestados pessoa física	160,00	160,00
Serviços prestados pessoa jurídica	-	-
Serviços de assessoria contábil	(1,00)	(1,00)
Serviços de Terceiros	159,00	159,00
Água e esgoto	132,72	132,72
Energia elétrica	72,48	72,48
Telefone/Internet	487,89	487,89
Conservação e limpeza	-	-

DESCRIÇÃO	DO MÊS	ACUMULADO
Lanches e refeições	266,04	266,04
Condução/Estacionamento	-	-
Reparos e Manutenção	-	-
Materiais de escritório/informática	71,60	71,60
Edição do jornal	400,00	400,00
Material de consumo	551,26	551,26
Despesas bancárias	35,35	35,35
Frete e Carretos	-	-
Despesas diversas	288,94	288,94
Outros Impostos e Taxas	-	-
Gastos Gerais	2.362,18	2.362,18
TOTAL DESPESAS	10.146,35	10.146,35
Superavit do período	16.027,49	16.027,49
Saldo Anterior	-	21.039,09
Provisões do Período	499,47	2.105,83
Saldo Atual	37.566,05	37.566,05

Eduardo Del Guerra Ferraz (Diretor Presidente)
Antonio Altobello Neto (Diretor Administrativo Financeiro)
Rogério Hilário da Silva (Técnico em Contabilidade)

Esta é uma publicação da Empresa Jornalística Mensaje S/S Ltda. www.mensaje.com.br e-mail: contato3@mensaje.com.br

As opiniões expressas pelos colaboradores não representam, necessariamente, a opinião da redação.

Jornalista profissional responsável: Déborah Copic Mtb 12.016

Jornalista assistente: Fernando Moura Mtb 74.610

Telefone: (11) 5521-4100 - Tiragem: 500 exemplares